

Director, editor e proprietário
Antonio Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Considerações oportunas

Pelo DR. J. SOARES LEITE

Noticiaram, há, dias, os jornais, que a rua da Arcela, sem quaisquer condições de esgotos, nem mesmo os pluviais, torna-se um foco de insalubridade, doentio, de mau cheiro e podridão, sobretudo agora no verão.

Na verdade assim é, pelo que é de agradecer o reparo.

O caso não está descuidado; ultimam-se os estudos do seu saneamento, que terá uma fossa provisória para poder funcionar antes que seja instalado o saneamento geral da cidade.

O sr. Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Água estuda e procura resolver o caso do saneamento da rua da Arcela, manifestando a sua concordância e até o perigo iminente que pode surgir para a população local, se não se tratar, imediatamente, da sua realização.

Estou a ver a questão, como médico e, como tal, sinto o dever de lembrar à Câmara o reflexo que pode surgir em toda a população da cidade se descuidarmos o problema do saneamento.

Uma cidade não pode viver sem água, mas também não pode ver resolvido o seu problema de Higiene se não tiver um perfeito saneamento.

Lançou-se a Câmara a ligar a água a todos os prédios, o que tem feito dores de cabeça aos proprietários e levantado grandes celeumas na opinião pública contra a mesma, a última das quais é vexatória e atinge a dignidade dum das pessoas de destaque na política local, com a insinuação de que a mesma, para fugir a despesas da instalação da água nos seus 2 prédios contíguos, fez só uma entrada, donde se servem os 2 inquilinos, certamente.

Revela baixeza e cobardia a propagação destas puras mentiras... Mas, muito mais teremos que ver...

Não deve a Câmara descurar, apesar de tudo, o saneamento da cidade. Com água e sem saneamento é inevitável a epidemia.

É obra de vulto, dispendiosa e que se não vê. É obra que muito mais vai afligir os proprietários dos prédios e para a Câmara trará mais malquerenças.

Mas atrás do tempo, tempo virá e os nossos vindouros e aqueles que se recordarem da fossa à entrada da porta, com aquele cheiro importuno, e aqueles velhos tempos em que se andava em bicha pelos vizinhos e fontenários, à procura dum cântaro de água, esses, certamente, bendirão a hora do ressurgir da higiene, do conforto e da cidade sábia.

Num dos seus últimos artigos deste jornal, o publicista sr. A. L. de Carvalho faz considerações de aplauso e confiança à edilidade vimaranense.

Conhecemos o sr. A. L. de Carvalho através do seu fecundo trabalho nas letras e achamos sempre oportunas as suas sugestões relativas aos problemas locais, que sempre tem defendido com calor e alma de vimaranense nato.

Os anos e o facto de residir fora da terra natal não lhe amorteceram, antes lhe incendiaram a chama do amor bairrista pela terra que foi Berço da Pátria!

Os seus aplausos só desvanecem a edilidade e ajudam-na a prosseguir no caminho árduo e, no dizer de S. Ex.ª, que bem conhece a política local por experiência, caminho de obstrucionismo, de desajuda e indiferença dos contrários e, pior do que isso, de ingratitude.

Felizmente que em todos os membros da edilidade presente se nota homogeneidade, política bairrista e não política de partido, política

OBRAS DO PALÁCIO DE JUSTIÇA

Por ordem do Sr. Ministro da Justiça, foi depositada, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a quantia de mil e quinhentos contos, destinada ao início das obras da construção do Palácio de Justiça nesta cidade.

onde há o máximo empenho em defender a Terra, elevá-la e engrandecê-la sobre todos os aspectos, criar-lhe um futuro que em nada desmereça com o seu passado de grandeza; na edilidade presente não há a ideia de destruir o que outros fizeram, não há ódios nem vinganças porque nada disso se enquadra na nossa maneira de ser e pensar.

Há, sim, a vontade de ser útil a Guimarães, de pugnar pelos interesses dos vimaranenses, de elevar o seu ambiente social, de criar uma cidade moderna, actualizada, mas enquadrada no seu passado medieval.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

MARQUES ABREU

E A SUA OBRA

Foi inaugurada uma exposição de homenagem à personalidade erudita e trabalhadora do artista Marques Abreu, na sala de exposições da Escola Superior de Belas Artes.

Síntese valiosa de uma vida inteira de trabalho e devoção, foi honrada pelas autoridades do Norte e abrilhantada pela palavra sabedora e cintilante do escritor dr. Artur de Magalhães Basto.

Traçou a biografia do homenageado como mestre de artes gráficas e como entusiasta cultor da Arte a quem tanto se deve no capítulo: «Monumentos Nacionais».

Constitue verdadeiro encantamento a exposição de fotos relativas a relíquias em pedra da nossa terra, tais como: Igreja de S. Pedro de Rates, Mosteiro de Alcobaça, Batalha, Catedral de Braga, Colegiada de Guimarães, Lourosa da Serra, Claustros de Santarém, Palácio de Queluz, Tomar, etc.

Tudo quanto se refere a costumes é apaixonante, a correspondência é valiosa, os livros e publicações... pena é que, na sua maioria, estejam esgotados.

Cravos... gladiolos... hortênsias... gerânios... rosas... flores vivas a emurchecher na tarde quente — davam à sala a espiritualidade ténue do que é passado e vai ser futuro.

SERENATA AO LUAR

ATRAVÉS DA VIDRAÇA

(Versão Brasileira de Monlight Serenade)

*Seu rosto através da vidraça
Olhando a minha partida
A chuva no vidro batendo
Seu pranto escondendo
A mágoa sentida*

*Eu prometo voltar
O sol vai de novo brilhar
Você na janela,
Formosa aquarela
De um grande pintor
Que se chama amor
Um pintor que transforma
A nossa alegria e a dor,
Que assina na tela
Formosa aquarela,
O seu nome é Amor.*

O MAU HUMOR

Começa por existir uma vez ou outra mas acaba por se transformar em mau hábito. Há um provérbio chinês que diz assim: «O homem que

LAGOS VERDES...

A' gentil Professora D. Maria Isilda Dias.

Senhora, os versos que me pede, trago-os Ocultos dentro da minha alma, e agora Não são mais do que a graça acolhedora Que se espelha na flor de verdes lagos...

Tal como a luz do sol, em seus afagos
Aquece a terra mas desponha a aurora,
Assim na alma do Poeta aflora
A etérea chama de mil sonhos magos!

É que a Poesia, sem palavras mesmo,
Palpita envolta nesse inquieto anseio
Que nos consome o coração, aos poucos...

E desprezando tanta injúria a esmo,
Que nos importa donde o insulto veio,
Ou que nos chamem, muitas vezes, loucos!

JERÓNIMO DE ALMEIDA

«ZELO» APOSTÓLICO

O prelado de Lourdes recebeu os Clubes Rotários portugueses. Na oração proferida, o Bispo disse, após afirmações apoloéticas aos princípios rotários: «O Rotary Internacional pode contribuir grandemente para a paz».

No final este membro da Igreja Católica deixou-se fotografar com os rotários portugueses.

O «Notícias de Guimarães» deu aos seus leitores a gravura confirmadora deste facto.

Como há em Guimarães um núcleo rotário, mais justificada está a notícia do jornal local.

Aqui como por toda a parte onde actuem os rotários portugueses, há da parte destes Clubes uma manifesta preocupação em patentear à opinião pública — que os componentes destes organismos não têm nada de comum com o maçonismo.

Por que recai tal suspeita sobre os rotários?

Se, quanto aos seus associados, ninguém se preocupa com a actuação política ou religiosa de cada um; se as suas reuniões, vulgarmente realizadas à mesa de um hotel, nada têm de secreto, de misterioso, de suspeito; — por que acusam de maçonismo a instituição rotária?

Será por ser uma organização de estrutura internacional?

Mas internacional é a Igreja Católica, e não lhe vem por esse motivo nenhuma acusação, antes da sua universalidade deriva a sua força, o seu prestígio, a sua glória.

Demais, estamos vivendo nas instituições estaduais, fortes influências de internacionalismo imperante.

Não deve, pois, ser suspeito o rotarismo pela circunstância orgânica de ele se aliar a um pensamento de ordem genérica e actuante em vários países do Mundo.

não sabe sorrir não deve abrir uma loja».

Porque, afinal, que é a vida senão uma loja onde há que agradecer? Angústia, prazer, doença, traição, espera, derrota, esperança...

E sempre, através de tudo, apesar de tudo — é preciso continuar.

E, então, mais vale continuar — a sorrir.

Na agonia e morte do Burguês

Por EDUARDO D'ALMEIDA

O letreiro necrológico, embora com poucas variantes de expressão — «Foi Deus servido chamar à sua presença o acreditado: ou o honesto, o respeitador, o antigo (tratando-se de velho) como, ao novo, o simpático...» —, tinha a singeleza de rubrica no lançamento a Lucros e Perdas. O íntegro condensa biográfico na expressão algébrica de «mais um». Esse, igual aos muitos, que constituíram a classe. A soma colectiva de subjectivismos idênticos; a amálgama da argila de indivíduos diversos — na formação de uma só personalidade. A burguesia, os burgueses. Espécie na gente humana, em sua existência doméstica e actividade social, prestes a desaparecer ou, se não de todo já extinta: a mais castiça, durante séculos.

Sua história pode contar-se por muitas maneiras. Anda em ensaios, com grave seriedade científica, de políticos, financeiros e económicos; nas doutorais sabatinas sobre o estado das classes, em que se enxertou como braço distinto e à parte — a média — entre a alta, que não é mais a genuína velha aristocracia dos autênticos nobres de linhagem e das eminentes ou reverendíssimas dignidades eclesiásticas, antes um aglomerado confuso de poderosos a qualquer título, suplantada pelo domínio todo poderoso do milionário (o multimilionário), e a baixa, que deixou também de ser o povo, de que se vai desagregando o operariado, inçando-se na craveira. E na arte em muitas das suas actividades — na música, na estatúria, no estilo arquitectónico, em toda a literatura.

Anda assim às peças e aos bocados, mesmo em fragmentos, como na mala das amostras dos caixeiros viajantes. De modo que é história em retalhos, aos trapos, dando mais a impressão de caricatura, ou esboço. Portanto, incompleta é fragmentária, com aspectos no modo de a ver e de a contar, e em muitos episódios e figuras, tão antagónicos no conceito, que não se possibilita o reajustamento, a colagem dos bocados partidos.

Pode assumir as sérias proporções de epopeia na comédia humana, a visão concreta, analítica e miudinha em objectividade, da vida em drama do dia a dia, quando o autor, no heroísmo literário novo de ser fiel à realidade viva na concepção romântica, se acende em génio à chama intensa de seu intento, mas, já então ele próprio se tornou, incarnando-se, burguês, mas o burguês que disserta da vida alheia, fechadas no cofre do segredo suas memórias íntimas. Fidedigna, a descrição do meio; vivos, os personagens; mais exacta do que a relação dos acontecimentos na imprensa de informação periodista, a trama e o enredo. Folhas de romance que são períodos nas páginas de verdadeira história social em determinadas épocas. E, na verdade, mais elucidativas. São, não obstante, restritos a um curto lapso de tempo, como no caso balzaquiano, e limitados a personagens da época e do meio, como no bovarismo flaubértico, todavia desmarcante de projecção — naquele pelo movimento de personagens de negócios em sua intervenção nas relações sociais e nas gerências políticas; neste, como revelador e demonstrador de uma forma curiosa de psico-patologia, não só de certo indivíduo como de certas modalidades do pensamento e da acção. Pelas ruas londrinas, afogadas na bruma, ainda se escoam, em esgrouvimento funâmbulo, as anedóticas personagens diquensicas, com o mesmo fascínio do seu humorismo enleante e amargo, penetrado de profundo sentido humano. Nas páginas, e muitas sempre frescas, do romancista, são, em afinidade e contraste ao claro-escuro rambrandesco, como sombras poderosas, risonhas ou doloridas, de admiráveis águas-fortes.

(Continua)

FESTAS TOMOU POSSE DA CIDADE

a nova direcção do Rotary Clube de Guimarães

Conquanto não esteja ainda elaborado definitivamente o programa geral das FESTAS DA CIDADE, as afamadas GUALTERIANAS que, mercê dos esforços das Comissões que as promoveram nos últimos anos, são sobejamente conhecidas em todo o país e até no estrangeiro, sabemos que a Direcção do Grémio do Comércio, que este ano se propôs levá-las a efeito, com a colaboração de outros elementos estranhos àquele Organismo, continua a esforçar-se no sentido de imprimir-lhes todo o possível brilhantismo.

Por sua vez os briosos empregados do Comércio, que sempre têm sabido dar uma lição de bairrismo na organização da sua inegalável MARCHA GUALTERIANA e a Irmandade de S. Gualter, a cargo de quem está a Provisão do Patrono das Festas, não se poupam a sacrifícios para que esses números sejam,

Tomou posse na quarta-feira, no decorrer de uma grande reunião realizada na Penha, no Hotel da mesma Estância e em que tomaram parte cerca de uma centena de pessoas, a nova direcção do Rotary Clube de Guimarães, que é composta pelos srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, presidente; Albano M. Coelho de Lima, vice-presidente; António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, 1.º secretário; António Ribeiro Ferreira Caldas, 2.º secretário e José Machado Teixeira, tesoureiro.

Aquela brilhante reunião assistiram os representantes dos clubes do Porto, Braga, Matosinhos e Aveiro, assim como bastantes senhoras desta cidade e de Amarante e Matosinhos, que deram à concentração rotária um aspecto de distinção.

Após a saudação feita à Bandeira Nacional, o presidente cessante sr. Leandro Martins Ribeiro, referiu-

como sempre, esplendorosos. As festas terão lugar como é sabido em 6, 7 e 8 de Agosto, contrariamente aquilo que, mal informados, noticiaram alguns jornais de Lisboa.

GAZETILHA

EXPOSIÇÃO CANINA

No Porto houve segunda Exposição Dumas raças caninas variadas. Este certame teve projecção e muitas delas foram premiadas.

Da Serra d'Alre, Castro Laboreiro, Podengos, Fox-Terrfers, Braco Espanhol, Bulldog, Terra Nova e o bom Rafeiro — Muitas outras constavam desse rol.

A Exposição da vária canzoada Despertou-me interesse e lá fui ver — Porque estas coisas gosto de mirar...

Não encontrei, porém, representada, Certa raça que ladra sem morder — Nem a outra que morde sem ladrar...

CHAN TUNG.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, o menino João Pedro de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; no dia 18, os nossos bons amigos srs. sargento Júlio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões, e as sr.^{as} D. Ana Maria de Miranda, esposa do nosso amigo sr. José de Miranda Júnior e D. Maria Alice Machado Pinheiro de Almeida Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira, Manuel Teixeira e João de Oliveira Coutinho e mademoiselle Maria José de Sousa Guise, filha do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise e de sua esposa; no dia 20, mademoiselle Maria Ambrosina de Sousa Barbosa de Oliveira, filha do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa, residentes em Braga; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Manuel da Silva Ferreira e António Pádua da Cunha Monteiro; no dia 23, a sr.^a D. Maria Fernanda Rodrigues Laje Pinto Cardoso, de Viana do Castelo, e mademoiselle Maria Manuela Miranda, filha do nosso bom amigo sr. José Miranda Júnior; no dia 24, os nossos bons amigos srs. António Bourbon do Aaral, João M. de Sousa Nenes e Carlos Manuel Dias de Castro, filho do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.^a D. Leonor da Conceição Dias de Castro; no dia 25, mademoiselle Elvira Rodrigues Gomes Alves.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

A. L. de Carvalho — Faz amanhã anos este nosso prestimoso amigo e ilustre colaborador, a quem felicitamos muito sinceramente, com os melhores desejos de muitas prosperidades.

No dia 24, completa 10 riso-nhas primaveras a interessante menina Graça Maria, filha do nosso bom amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves e de sua esposa a sr.^a D. Inês da Silva Gonçalves.

Multos parabéns.

No dia 25 de Junho fez anos a sr.^a D. Maria Pereira Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, do Pevidém, a quem embora tardeamente felicitamos.

CASAMENTO

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo, presidiu ontem, na Igreja Matriz da freguesia de Paranhos, no Porto, ao casamento da sr.^a D. Maria Judit Junqueira Tavares, com o sr. Agrigório da Cunha Guimarães.

O Venerando Prelado, acolitado pelo seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva e outros eclesiásticos, uniu os nubentes e abençoou-os, servindo de padrinhos, por parte da noiva, seu pai, o sr. Bartolomeu Tavares, comerciante e sua irmã a sr.^a D. Maria Luísa Junqueira Tavares, do Porto, e por parte do noivo, seus pais, o industrial em Pedome, sr. Jaime da Cunha Guimarães e a sr.^a D. Rosa da Cunha Guimarães.

Celebrou a Santa Missa o rev. Cônego dr. Xavier Coutinho, Professor do Seminário do Porto, que na altura própria proferiu uma formosa alocução alusiva ao acto.

A' cerimónia, que decorreu com grande imponentia e durante a qual se fez ouvir no coro um grande conjunto musical, assistiram além de pessoas das famílias dos noivos, muitas outras individualidades de diferentes partes do país.

Seguidamente e numa das dependências do templo foi assinado o termo nupcial, após o que se efectuou, em Grijó, uma festa para solenizar o acto e que decorreu no meio da maior alegria.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos, que receberam a bênção de S. S. o Papa, partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias. Desejamos-lhes muitas venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

No passado domingo foi baptizado na igreja paroquial de S. Se-

bastião, um filhinho do nosso amigo e estimado negociante de carnes verdes, sr. António de Castro e de sua esposa a sr.^a D. Albertina Pereira Mendes de Castro.

Foram padrinhos o sr. Domingos Ribeiro e sua esposa, recebendo a criancinha o nome de Domingos Duarte.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, de Vizeu.

— Com sua família partiu para Fão o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Com sua esposa partiu para Melo, Serra da Estrela, o nosso prezado amigo e estimado chefe dos C. T. T. sr. Julião Carneiro da Silva.

— Com sua esposa partiu do Porto para Espinho o nosso prezado amigo sr. Miguel Ribeiro Oliveira Ramos.

— Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade e teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

— Com suas famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Luciano Guimarães, João Teixeira e João de Sousa Neves.

— Partiu a uso de águas para Melgaço o nosso prezado amigo sr. António Pimenta, conceituado industrial.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Alberto Costa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Fernando A. Flores de Matos Chaves.

— Com sua esposa partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Com sua esposa regressou de Sintra o nosso prezado amigo sr. Amílcar Dias.

— Regressaram de Bruxelas os nossos prezados amigos srs. Joaquim de Almeida Guimarães, Mário Emilio Rodrigues de Almeida, Casimiro Coelho de Lima e Eng.^o José Coelho de Lima.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Regressou de Lisboa onde esteve a fazer concurso para Chefe de Secção Judicial o funcionário sr. José Feliciano Plácido Pereira, que obteve boa classificação.

— Regressou do Rio de Janeiro à sua casa de Serzedelo, deste concelho, a sr.^a D. Anália Pacheco Guimarães, mãe do nosso prezado amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, residente naquela cidade, onde é conceituado comerciante.

— Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. Pedro da Silva Freitas e a sr.^a D. Maria Augusta Pereira Mendes.

— Com sua família partiu para as termas de Mondariz o nosso bom amigo sr. Francisco Alves da Silva Lobo.

Doentes

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. Avelino Faria Guimarães e Simão António Fernandes.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Tem estado bastante doente o nosso bom amigo sr. João da Mota Ribeiro, que foi operado de urgência, na sexta-feira, no Hospital da Misericórdia.

— Continua em franca convalescença o nosso querido amigo sr. Prof. José de Pina.

— Continuam bastante doentes os nossos prezados amigos srs. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro e António J. Gomes Cerqueira.

— Encontra-se em tratamento num quarto particular do Hospital da Misericórdia a sr.^a D. Sára David Pimenta, esposa do nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

— Numa Casa de Saúde do Porto, foi operada a sr.^a D. Emília Soares de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira.

— Está doente a esposa do sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Funeral do sr. Alexandre Rodrigues da Costa Cardoso

Na freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, realizou-se na 2.^a-feira de manhã, para o cemitério paroquial de S. Gens, Fafe, o funeral do sr. Alexandre Rodrigues da Costa Cardoso, tendo-se incorporado no préstito bastantes automóveis que conduziam pessoas de família do extinto e outras das suas relações.

O cadáver foi trasladado da residência no lugar da Cabreira, para a paroquial de S. Jorge de Selho com grande acompanhamento, tendo-se organizado durante o per-

curso diversos turnos. A chave do caixão foi conduzida pelo sr. J. S. Marques Rodrigues, importante industrial e tio afim do extinto.

Na igreja foi celebrada a missa do corpo presente e, em seguida, o responso de sepultura.

Sobre o féretro foram colocados muitos ramos de flores com sentidas dedicatórias.

Vida Católica

AS BODAS DE PRATA do Rev. Manuel Martins

Lordelo vestiu-se das melhores galas para prestar homenagem ao seu reverendo pároco, P.^o Manuel Martins, no passado dia 10, conforme anunciamos, pela passagem das suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Nenhuma festa foi tão grata ao seu coração bondoso, nem outra



Rev. Manuel Martins como esta recebeu carácter tão altamente espiritual.

Lordelo, como sempre o soube fazer, cumpriu uma vez mais certa dívida que há quinze anos tinha contraído; mas cumpriu-a bem; expressa em flores, gritos de júbilo, preces, lágrimas de emoção e de afecto ao seu zeloso chefe espiritual.

Às 10 horas e já paramentado, o Rev. P.^o Manuel Martins, acolitado pelos condiscipulos, Revs. párocos de S. Mateus de Oliveira e Delães, passou por sobre um bellissimo tapete de flores, que ia da residência paroquial à igreja. Já no percurso, foi-lhe entregue um artístico cálice, oferta da freguesia, com o qual celebraria a Santa Missa. O ilustríssimo sr. J. M. Pinto de Almeida, alma-mater desta festa, dirigiu no acto, breves palavras de afecto ao homenageado, em tradução daquilo que todos sentimos naquela maré alta de fé e de carinho.

Começou a Santa Missa. A igreja estava belamente asseada e florida. Para o altar-mor iam as atenções de todos: mimoso no jeito de quem o soube tão bem preparar, rico e significativo nos objectos de prata que o acompanhavam. A parte coral, que esteve a cargo do Rev. P.^o Monteiro, de Vizeu, imprimiu às solenidades uma vulgar nota festiva. No momento oportuno o Rev. dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, proferiu uma alocução apropriada à festa em honra do sacerdote cálice. Seguiu-se a bênção com Te-Deum e beija-mão.

Ao fim das cerimónias foi desce-rrada no salão da Acção Católica uma fotografia do homenageado, falando nesse momento dois filiados da A. C. Foi-lhe oferecido ainda um ramalhete espiritual que o Rev. P.^o Manuel Martins agradeceu emocionado.

Em seguida, na casa da Junta paroquial seguiu-se um primoroso banquete, todo preparado por gentis senhoras da freguesia, tendo decorrido num ambiente alegre e familiar, durante o qual usaram da palavra para enaltecer as qualidades do Rev. pároco de Lordelo, entre outros, os ilustríssimos srs. J. M. Pinto de Almeida, dr. Aires Ferreira, ilustre chanceler da Cúria bracarense, párocos das Aves e Vilarinho, S. Mateus de Oliveira, Delães, srs. Eduardo Machado, dr. José Machado, Professor Mário Antunes, etc., etc.

O Rev. dr. Aurélio Fernando, na devida altura leu um officio que recebeu do Ex.^{mo} Prelado, associando-se à festa e prestando justa homenagem a um dos seus mais queridos colaboradores na obra da ressurreição espiritual da diocese. A este amável officio respondeu a comissão das festas e a Acção Católica, com um telegrama a sua Ex.^a Reverendíssima, em agradecimento por tão honrosa deferência. Foi ainda prestada uma homenagem à mãe do homenageado que vivamente emocionada, traduzia no semblante a alegria do seu coração.

No final sua Reverência o P.^o Manuel Martins, foi carinhosamente cumprimentado por todos os seus paroquianos, agradecendo em singelas palavras aquela homenagem. Fez-se ainda uma quete para os pobrezinhos, que rendeu cerca de 2.000\$00.

«Notícias de Guimarães» saúda o bondoso P.^o Manuel Martins, com as melhores felicitações para o seu

povo que tão nobremente soube cumprir o seu dever pela passagem do vigésimo quinto aniversário sacerdotal do seu zeloso pároco. — A.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Pelo Tribunal

Acusados de práticas abortivas, responderam em tribunal colectivo, Elisa Gomes, Manuel José Pereira da Silva, Rosa Martins e Rosa Maria da Costa, sendo condenados, a primeira, em 15 meses de prisão, os dois segundos, em 2 anos de prisão maior, e a Rosa Martins, num ano de prisão, suspensa por 3 anos.

Ocorrências

Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia na ambulância dos Bombeiros Voluntários, António Ferreira, de 65 anos, que no lugar da Madre-de-Deus, na freguesia de Azurém, deu uma grave queda, ficando bastante ferido.

— Deu entrada no Hospital da Misericórdia, para onde foi conduzido numa ambulância dos B. V., Manuel de Almeida, filho de António de Almeida, do lugar da Ponte do Campo, da freguesia de S. Martinho de Candoso, que foi vítima de uma violenta agressão numa grave desordem que ali se desenrolou.

— Quando regressava da vila de Fafe montado em bicicleta, deu uma queda no lugar da Cruz da Argola, freguesia de Mesão-Frio, Manuel Francisco Mendes, filho de Manuel Francisco Mendes e de Maria Mendes, do lugar da Portela, freguesia de Urgeses, o qual deu entrada no Hospital da Misericórdia com ferimentos de bastante gravidade.

Arraial Minhoto, nas Taipas

Realizou-se ontem, na esplanada da Piscina do Parque de Turismo das Taipas, um arraial minhoto, abrilhantado pela Orquestra Sousa Júnior, do Porto, e que ali reuniu numerosas famílias, tendo constituído uma festa elegante.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Festivais de Verão

Promovidos pelo Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.), vão realizar-se, durante os meses de verão e na Parada dos Bombeiros Voluntários, interessantes festas a que a Comissão promotora procura imprimir todo o brilho.

A referida Comissão teve a amabilidade de fazer-nos entrega de um bilhete de Livre Trânsito naquele recinto, o que registamos com o melhor agradecimento.

De Covas

Cemitério desprezado

São várias as pessoas que se nos dirigem a pedir a nossa intervenção junto da Junta de Freguesia de Mascoteiros (Santo Amaro) para que o cemitério tenha a limpeza que se impõe, dado que as suas ruas quase se não distinguem, pois a erva cresce à vontade por toda a parte.

Dizem-nos que este ano ainda não houve uma única limpeza e por isso chamamos a atenção da Junta para tão momentoso assunto.

Vítima dum atropelamento mortal

Celebrou-se ontem, sábado, 16, na paroquial de Urgeses, a missa do 7.^o dia por alma do menino António Brás Roriz Ferreira Leiras, de 7 anos, filho de Brás Ferreira Leiras e de Rosa Lúcia de Castro Roriz, residentes em Covas, que morreu em consequência dum desastre, em Afife, aonde foi visitar a família, acompanhado de seus pais.

A sua morte causou a maior consternação nesta sua terra natal e nas vizinhas, onde o menino era muito estimado.

O seu corpo ficou sepultado no cemitério de Viana do Castelo.

Os nossos pésames à família dorida.

O comboio recreio dos domingos

Causou a maior satisfação nesta localidade e arredores, o facto de começar hoje em circulação o comboio recreio dos domingos, entre Guimarães e Vizeu, com partida às 15,25, melhoramento que muito veio beneficiar esta localidade e as terras vizinhas, mas muito especialmente a cidade e o turismo local. — C.

RÁDIOS GRUNDIG

CAMPANHA DE VERÃO

1.290\$00

A. GOUVEIA, através da ELECTROLÂNDIA, no Largo do Toural, apresenta aos seus Clientes e Amigos o Receptor GRUNDIG 80 W, ao preço de 1.290\$00, com transformador, ondas médias e curtas, alti-falante de grande fidelidade. Ligação para gira discos e alti-falante suplementar. O GRUNDIG 80 W é um receptor verdadeiramente revolucionário tecnicamente e não teme o confronto com qualquer outro de preço superior.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE a ELECTROLANDIA — Largo do Toural ou A. GOUVEIA — Av. Conde de Margaride

A Voz dos Leitores HOMENAGEANDO O PATRÃO

S. Paio de Vizeu

Falta de higiene

Um leitor e amigo, pessoa de toda a respeitabilidade, escreve-nos:

«Amigo Antonino e digno Director do «Notícias de Guimarães»

Convidado a dar uma volta pela Senhora da Guia e observar o estado lastimoso, relativo a higiene, limpeza e arranjo, em que se encontra aquele recanto junto do prédio onde nasceu Martins Sarmiento e chamar no seu jornal a atenção de quem de direito deve providenciar, já que os encargados desses serviços, se os há, pouco ou nada querem fazer. É uma vergonha a continuação ali daquele estado de coisas, a não ser que se queira mostrar aos visitantes, nas festas que se aproximam, o que nós somos ou queremos ser (os que têm responsabilidade nisso, já se vê).

Este recanto estava vedado por um pequeno muro sem pilares e grade. Com as obras de águas e saneamento, esbarrando tudo e agora que a rua Dr. José Sampaio e passeios estão prontos e até com certo luxo, lá se conserva o que por causa das obras foi deixado abaixo, e o entulho que deitaram lá está e agora que por ali já não andam operários serve só para lixo e verdadeira lixeira e sentina.

Veja que lindo espectáculo nós (os vimeiraneses) vamos apresentar aos visitantes mesmo quase dentro do largo das festas grandes.

Cria-me, amigo e obgd.^o, etc.»

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 1 de Julho de 1955

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, foi tomado conhecimento do seguinte expediente:

— De uma exposição apresentada pelo Pessoal da Secretaria, que foi tomada em devida consideração.

— Offício da Câmara Municipal a informar de que a autorização superior para o estabelecimento de um acordo entre aquela entidade e esta Misericórdia, referente ao internamento de indigentes e pobres, deve ser pedida por esta Instituição. Sobre este assunto, a Mesa, conforme a deliberação tomada em sessão de 20 de Maio do ano corrente, deliberou solicitar de Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior a referida autorização.

DELIBERAÇÕES:

— Preencher, a título provisório, a vaga de contínuo da Secretaria desta Misericórdia, por António de Fátima Novais Nobre, filho do falecido funcionário Domingos de Araújo Nobre, no caso desta colocação lhe interessar.

— Referindo-se ao falecimento do funcionário desta Misericórdia, Domingos de Araújo Nobre, o sr. Provedor informou de que a sua pessoa e a do sr. vice-Provedor, interpretando a vontade dos restantes Colegas, tomaram todas as providências para que nada faltasse ao doente e que os mesmos deram plenos poderes ao sr. dr. João de Almeida no sentido de, clinicamente, tomar as deliberações

MINHA SENHORA

Cuide da sua Beleza

O Instituto de Beleza ELVIRA espera-a

557

Avenida Central, 24 BRAGA

TELEFUNKEN e A. E. G.

Agentes neste concelho:

CASA DAS NOVIDADES GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão.

211

FIBRA ARTIFICIAL

PRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^{ia}, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404

que julgasse convenientes, outrotanto tendo feito quanto aos serviços de enfermagem e ao fornecimento de medicamentos. A Mesa, perante o triste acontecimento, exarou na acta um voto de pesar.

— Ainda a respeito do falecimento deste funcionário, a Mesa resolveu participar nas despesas do funeral,

DESPORTO

Pelos 16 Clubes na 1.ª Divisão

Uma razão moral a favor do Vitória

Vai alta a discussão sobre o alargamento do Campeonato Nacional da I Divisão — uns defendendo-o, outros atacando-o, com argumentos de mais diversa espécie. Evidencia-se, nesta discussão, toda a influência regional, sendo os jornais do Norte, evidentemente, aqueles que mais pugnam pela causa de que também somos adeptos.

Dizer que o alargamento beneficia o futebol na generalidade parece-nos que não tem controvérsia. Os sucessivos aumentos de 8 para 10, de 10 para 12 e ainda depois para 14, como está presentemente, demonstram, por todos os modos, que só benefício houve. Portanto nos parece, para quem põe acima de tudo o interesse geral e o progresso desportivo do País, que o caso é, logicamente, de defender.

O argumento-base daqueles que se lhe opõem, é que o alargamento é feito em benefício de determinados clubes, o que o torna anti-desportivo e, portanto, merecedor de não ser permitido. Parte-se assim do princípio de que do aumento beneficiariam somente o Boavista e o Vitória.

Não vamos traçar armas numa discussão contra este argumento. Somos dos primeiros a concordar que o alargamento dum prova de tão grande envergadura devia estar ao alcance de muitos no momento em que fosse deliberado. Mas infelizmente, no caso presente, entendemos haver uma razão moral, que se sobrepõe a todas as controvérsias e que justifica a pretensão dum alargamento em benefício do Vitória.

Reportemo-nos aos factos, pois a história é fácil de contar.

Um jogo, o Boavista-Porto, disputado no Bessa, influenciou decisivamente na decisão sofrida pelo clube vimaranense.

Não foram as gentes de Guimarães que levantaram a questão e lhe deram o relevo que teve. Foi a honrada Imprensa e Rádio do País que, nos seus comentários ao jogo referido, criaram a dúvida sobre o seu decorrer dentro da normalidade.

Os dirigentes vimaranenses, ainda por cima instigados por cartas e telegramas de adeptos do F. C. Porto, não tinham outro caminho a seguir, se não aquele de solicitar inquérito ao acontecido.

Guimarães fundamentalmente não acusou ninguém, somente pediu que se soubesse se de facto o alarme levantado pela Imprensa e Rádio tinha algum fundamento. E logo, no dia seguinte, um dirigente do F. C. Porto veio denunciar que fora abordado por um responsável do Boavista para que o seu Clube permitisse facilidades no encontro referido. E, como ele, também ainda tinha sido procurado o maçagista do Clube, elemento de contacto permanente com os jogadores, dadas as suas funções.

Logo quase a seguir a Direcção do F. C. Porto anunciou que iria fazer inquérito interno à acção dos seus jogadores no encontro em questão. Dias passados, em comunicação espantosa à Imprensa, ficou-se a saber que os jogadores daquele Clube haviam sido punidos com multas que importavam em milhares de escudos, pela sua negligência ou desinteresse no jogo em referência. O próprio Presidente do Clube não deixou de dizer, quando desta comunicação, que o caso do jogo com o Boavista estava a dar que falar mas que, infelizmente, talvez ainda tomasse maior volume. «O Comércio do Porto».

Depois, mais tarde, a Polícia Judiciária procedeu a um inquérito, ordenado superiormente. Ouvida em primeiro lugar a opinião de Guimarães, esta pouco acrescentou ao que corria. Não fora daqui que partira a denúncia, de Guimarães só se pedira para a mesma ser devidamente esclarecida.

O despacho superior, publicado na conclusão do inquérito, foi elucidativo. «Concordo com as conclusões da Polícia Judiciária. Aplico ao capitão-geral do Boavista F. C., António Manuel Rodrigues da Costa, a pena de irradiação nos termos do n.º 2 do art.º 87.º do Decreto n.º 946, com o pagamento das custas do processo. Considero o Boavista responsável solidariamente pelo pagamento destas custas».

Se se tem seguido o critério anterior, como no caso Famalicão-Oriental, de épocas atrás, de se fazer um resumo dos acontecimentos, talvez hoje mais bem esclarecidos todos estivéssemos sobre o que fundamentalmente acontecerá. Leia-se, para elucidação, a conclusão superior sobre este último caso: «Como disse, não altero a conclusão da Polícia Judiciária mas aponto factos comprovados, e nalguns me baseio para aplicar ao Clube Oriental de Lisboa a pena de sus-

pensão de actividade durante três meses. As penalidades aplicadas, e o suborno do jogador Pires, tiraram ao Campeonato da II Divisão todo o sentido desportivo que tinha. Não é possível concluí-lo nas bases em que começou, nem obter qualquer arranjo que não traga, com grande probabilidade, a indicação do vencedor e a protecção de clubes que a não podem ter em face do ocorrido. Verificadas e afastadas todas as hipóteses, inclusive, a de permitir ao Oriental repetir o jogo em Famalicão sem o jogador Pires, e ouvidas sobre o assunto as entidades mais representativas do Futebol, chegou-se à conclusão, por todos apoiada, de anular o campeonato e fazer disputar em campo neutro, e num só desafio, o 1.º e 2.º lugares do Campeonato da II Divisão entre a Académica e o Portimonense, os dois únicos clubes alheios a este caso de suborno. Assim se decide».

Mas, mesmo assim, parece-nos que não merece controvérsia o seguinte:

— que o jogo Boavista-Porto decorreu fora das normas habituais da ética desportiva;

— que alguns dos jogadores do F. C. do Porto não se interessaram pelo resultado final do encontro;

— que um responsável do Boavista F. C. fez tentativas que permitissem o citado desinteresse;

— que, finalmente, o Boavista usufruiu pontos provenientes da maneira como decorreu o jogo referido.

Foi o dirigente do Boavista, e implicitamente o Clube, punido pelas diligências efectuadas. Mas que proveito disciplinar, para dignificação da causa do Desporto, se obteve com o castigo aplicado, se acabamos de ler n.º O Primeiro de Janeiro, de há dias, o que se segue: «Embora esteja formado o elenco directivo do Boavista que vai suceder à Comissão Administrativa, — tendo dirigido com pleno êxito todas as demarches do sr. António Costa, capitão-geral do Clube — não foi marcada a Assembleia para a sua eleição, em virtude de ter de ser anunciada a sua efectivação com oito dias de antecedência como prescrevem os Estatutos.» (?)

Fundamentalmente, de tudo, o único lesado foi o Vitória. O Boavista acaba de fazer três jogos, de ter ao seu alcance três probabilidades de se conservar na Divisão Maior. Somente o Vitória, vítima no meio do caso, não teve a mínima indemnização dos prejuízos que lhe foram causados.

Por isso nos parece que um aumento do número de concorrentes à I Divisão não constituiria um favor ao clube de Guimarães. Era antes um acto de justiça a quem, durante catorze anos consecutivos, andou na prova dignamente e honrando a prática do Desporto.

Mas aconteça o que for, o Vitória voltará ao lugar donde o tiraram, pois um movimento de bairroismo, forte e verdadeiro, já movimenta as gentes de Guimarães, dadas ao trabalho e habituadas portanto a triunfar pelo labor dos seus próprios meios.

Eis a razão moral dos vimaranenses.

UM DE NÓS.

Campeonato do Minho de Hoquei em Patins

Com a equipa do Vitória à janelada a ver jogar os outros, — em virtude de lhe ter tocado a «Mabor» que nem sequer iniciou a prova e, portanto, usufruindo dois pontos sem nada ter feito por eles — continuou este torneio com os resultados que se seguem: Taipas, 5 — Académico, 0; O. C. Barcelos, 7 — D. Tebe, 6; Famalicense, 1 — Vianense, 6. Este último encontro foi jogado em Viana pelo motivo do rink de Famalicão estar interdito por acontecimentos ocorridos já há muito tempo...

...E o campeonato continua neste fim de semana. Mas agora o Vitória vai ter que disputar, nos terrenos dos seus adversários, dois jogos que lhe cabia fazer na Amorosa. Não dá voltas ao miolo o leitor, que o fenómeno vai-lhe ser já explicado...

Quando, há quase dois meses, o Vianense aqui veio jogar para a «Taça de Honra», o leitor lembra-se, com certeza, como o encontro terminou, por entre protestos do público que reclamava contra a anulação dum ponto do Vitória obtido de grande penalidade.

Pois foi por isso, precisamente por isso, que o Vitória vai agora jogar dois encontros fora por ter o rink interdito.

O que se passou então? Todos,

como nós, naturalmente se recordam.

Berros sem conta, assobios sem fim, lamentos totais... Não houve uma prisão, não houve uma agressão, não houve, enfim, um ferido.

Houve somente uma coisa — uma arbitragem confusa, capaz de irritar o mais insensível dos Santos... — Que culpa terão os clubes, já não dizemos da total ignorância, mas da pouca prática dos juizes da Comissão Regional do Minho?

Isto é um aspecto do caso, o outro é ainda muito mais interessante...

O jogo foi quase há dois meses. Os relatórios respeitantes ao mesmo deviam ter entrado na Associação poucos dias depois, salvo se o regulamento não foi cumprido. Não nos consta que se tivesse procedido a inquérito esclarecedor de qualquer facto menos evidente. — Desejamos então saber porque somente agora foi aplicado o castigo?

Tome em atenção o leitor: o jogo dizia respeito a um torneio que já lá vai... O castigo é sofrido, portanto, numa nova competição. Se fosse aplicado em devido tempo, os jogos por ele abrangidos seriam uns; aplicado agora, a sanção cairá sobre outros. Influi isto ou não na classificação normal da prova? — Influi, sim, tanto na classificação do Vitória como na daqueles que cá vieram jogar e não deviam vir e ainda na dos outros que cá não vêm e competia vir.

Isto, é evidente, beneficia terceiros. Quem são, deixamo-lo à inteligência do leitor.

Para já é isto o que dizemos sobre o assunto, o mais ficará para depois...

Em virtude destes descansos, tidos na prova regional pelo Vitória, este jogou, em competição-treino, na passada quinta-feira, 7, no rink da Amorosa, com o União Sport C. de Paredes. Foi um encontro agradável, onde a equipa vimaranense, uma vez mais, evidenciou a sua forma progressiva. Sobretudo a parte final do encontro, os últimos dez minutos, foram dum eficiência verdadeiramente valiosa. O resultado final ficou em 8-3 a favor dos vimaranenses.

Em substituição, por escusa, do sr. Jacinto Teixeira, que à modalidade prestou relevantes serviços, a Direcção do Vitória nomeou novo director de secção do clube o associado sr. Abílio Fernandes Novais. Continua a prestar a sua colaboração valiosa, é evidente, o outro director de secção sr. Damião Fernandes Braga.

Iniciação futebolística

Conforme noticiámos, começou, no passado domingo, a prestação de provas de todos os simpatizantes ou sócios do Vitória que quisessem praticar futebol no clube pela categoria de juniores. Constituiu um verdadeiro êxito esta iniciativa, pois mais de meia centena de rapazes entre os 17 e 18 anos estiveram no Campo da Amorosa desejosos de contribuir para o apetrechamento do clube. Esta iniciativa continua até à definitiva escolha daqueles que representarão a colectividade nos torneios oficiais.

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

Na Penha, Guimarães, integrado nas Festas de S. Cristóvão, realizou-se, no dia 24 de Julho, às 15 horas, um grande torneio de tiro aos pratos, em primeira e segunda categoria, com os seguintes prémios: 1.º prémio, 2 taças e 60% da arrematação das espingardas; 2.º, 2 taças; 3.º, 4.º, 5.º, idem. O 1.º prémio, serão disputadas as taças S. Cristóvão. Poule em 20 pratos. Inscrição, 50\$00. Tiros à venda no recinto do torneio.

Mário Lopes Barroso & Companhia, Limit. da

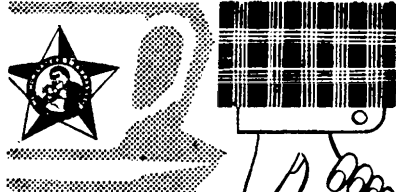
Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 12 do corrente mês, lavrada a fls. 70 do meu livro de notas número 496, Mário Lopes Barroso, casado, seralheiro mecânico, desta cidade, fez cessão da sua quota de 8.000\$00 a Dona Maria da Glória Gonçalves da Silva Santoalha de Faria, casada, proprietária, moradora também nesta cidade, autorizando que o seu nome continue a figurar na firma social. Guimarães, 14 de Julho de 1955.

O Notário, 556

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Vende-se Quinta, casas de habitação, 2 cam-por anexos, com muita fruta, vinho, água e brávo, em Azurém. Mais 4 prédios. Informa telefone 40118 — Guimarães. 528



UM BOM CAFÉ FAZ AS BOAS RELAÇÕES

A volta da bebida estimulante e agradável que é o bom café, muita amizade se tem afirmado, muito negócio fechado. Mas um bom café — o da «Brasileira», há mais de meio século que é o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-1 PORTO ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Ofertas e Procura

CASA Vende-se ou aluga-se no Largo Conselheiro João Franco com a área de 180m², com 2 andares, própria para armazéns. Esta redacção informa. 317

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

BOUÇA VENDE-SE na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, anexa às Quintas das Valas. É vedada a alvenaria e tem a área de 12.000m². Informa João Pereira Lobo, lugar do Cruzeiro, da mesma freguesia. 330

Aluga-se Loja grande na Rua da Caldeira n.º 35. Falar na mesma Rua n.º 29. 328

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática. Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

Aluga-se O rés do chão do prédio n.º 64-A na rua da Caldeira, com salão nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente. 344

Vende-se

Em S. João de Ponte, junto à Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, edifício de Padaria em laboração, com maquinismos e utensílios, mais 2 edifícios para habitação, com terreno e vides, junto e unido. Falar com o próprio dono Joaquim Ferreira de Campos, Brito — Guimarães. Telef. 4572. 308

CASA Aluga-se com frentes para o Largo do Toural e para a Rua Dr. Avelino Germano, 15. Falar no mesmo Largo n.º 106 ou pelo Telefone n.º 4118. 349

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia e vinhos, bem situado e afreguezado. Ver e tratar: Rua de Camões, 68 — Guimarães. 542

Pretende-se Empregado de escritório, conhecedor da indústria têxtil, meio encarregado. Resposta a este jornal letras EE, indicando casas onde serviu, ordenado e outras coisas que o recomendem. Guarda-se sigilo estando empregado. 353

Vende-se Casa nova, próximo à praia, com bons aposentos e garagem e frente para 2 ruas. Preço, 140.000\$00. Informa Alberto da Costa Simões — Rua 31 de Janeiro, 7 — Póvoa de Varzim. 355

BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palavra em ciclomotores Equipada com motor SACHS

T. Mendes Simões Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

...A escolha de um bom Frigorífico, significa o perfeito conhecimento prático de quem o adquire...

- PHILIPS -

ESCOLHA V. Ex.ª entre os 15 modelos de Frigoríficos PHILIPS aquele que mais lhe convenha

5 ANOS DE GARANTIA

POR ESCUDOS
200\$00
250\$00
E
310\$00
MENSAS

PODE ADQUIRIR UM Frigorífico PHILIPS DE 4, 4,5 e 7,5 PÉS CÚBICOS

AGENTE OFICIAL PHILIPS
ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE — Rua de St.º António, 53
STAND EXPOSIÇÕES: R. DA RAINHA, 94 — GUIMARAES

GUARDA SOL
FUNDADO EM 1924

TELEFONE 171 PÓVOA DE VARZIM

O melhor Salão da Praia para Recreio com serviço de Café, Bar e Tabacos

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas: 2.º, 4.º e Sábado das 15 às 20 horas

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride TELEFONE 4550

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 GUIMARAES

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO & CA

SUCESSORA Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS Telef. Mat. 647